



**PROEN**  
Pró-Reitoria de Ensino

**DIREAD**  
Diretoria de Educação a Distância



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA  
POLO PRESENCIAL DE MACEIÓ

**JOSEFA DE SOUZA FERREIRA**  
**MARIA JOSÉ FÉLIX DA SILVA CARDOSO**

**A REALIDADE EDUCACIONAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19 E OS  
IMPACTOS CAUSADOS AO ENSINO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE  
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Maceió – AL**  
**2022**

**JOSEFA DE SOUZA FERREIRA  
MARIA JOSÉ FÉLIX DA SILVA CARDOSO**

**A REALIDADE EDUCACIONAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19 E OS  
IMPACTOS CAUSADOS AO ENSINO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE  
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/UAB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Cordeiro dos Santos.

**Maceió – AL  
2022**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
***Biblioteca Benevides Monte***

---

F383r Ferreira, Josefa de Souza.  
A realidade educacional frente à pandemia do Covid-19 e os impactos causados ao ensino : uma reflexão a partir de experiências de estágio supervisionado / Josefa de Souza Ferreira, Maria José Félix da Silva Cardoso. – 2022.  
34 f.

Orientação: Prof.. Dr. André Cordeiro dos Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) - Instituto Federal de Alagoas – EAD/UAB, Polo Maceió, Maceió, 2022.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Estágio supervisionado. 3. Desafios do Ensino remoto. I. Cardoso, José Felix da Silva. II. Título.

*CDD: 374.4*

---

**Nalva Maria Amaral**  
**Bibliotecária – CRB-4/989**

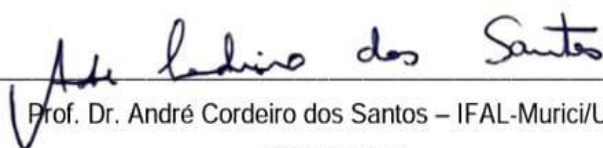
---

**JOSEFA DE SOUZA FERREIRA**  
**MARIA JOSÉ FÉLIX DA SILVA CARDOSO**

**A REALIDADE EDUCACIONAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19 E OS  
IMPACTOS CAUSADOS AO ENSINO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE  
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Aprovado: 04/07/2022

Banca Examinadora:



Prof. Dr. André Cordeiro dos Santos – IFAL-Murici/UAB

(Orientador)

Documento assinado digitalmente



CHRISTIANE BATINGA AGRA  
Data: 22/08/2022 11:34:31-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr<sup>a</sup>. Christiane Batinga Agra – IFAL-Maceió/UAB

(Membro 1)

Documento assinado digitalmente



CRISTIANO LESSA DE OLIVEIRA  
Data: 24/08/2022 13:11:23-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Cristiano Lessa de Oliveira – IFAL-Maceió/UAB

(Membro 2)

Maceió – AL

2022

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, pois, neste momento de nossas vidas, Ele tem sido de fundamental importância, porque, sem Ele, não conseguiríamos atravessar as barreiras que nos foram impostas pela vida.

Ao professor Dr. André Cordeiro dos Santos, nosso orientador, que aceitou e dedicou o tempo em que estamos juntos para contribuir para o nosso crescimento intelectual. Agradecemos ainda por sua paciência e contribuição valiosíssimas em relação a este trabalho, pois, sem sua criteriosa orientação, seria muito mais trabalhosa a realização desta monografia.

À banca avaliadora, Christiane Batinga Agra e Cristiano Lessa de Oliveira, que, com suas leituras ativas, tem papel fundamental na concretização deste trabalho.

E, por fim, pelo grande incentivo que nos foi dado, a nossas famílias, amigos e às pessoas que diretamente ou indiretamente nos ajudaram a trilhar este caminho, a prosseguir nessa caminhada, dando-nos a força e a coragem tão necessárias ao longo de nossas formações.

## RESUMO

Neste trabalho, refletimos sobre desafios e perspectivas do ensino remoto emergencial, realizado no contexto de suspensão de aulas presenciais, em decorrência da COVID-19, tomando experiências de estágio supervisionado realizado de forma remota emergencial em duas escolas de Alagoas, uma pública e outra particular. Para a análise comparativa das experiências de estágio, fazemos uma discussão teórica sobre o contexto da pandemia e as imposições para educação e, além disso, sobre a importância do estágio supervisionado. Tomamos a autorreflexão e a abordagem qualitativa de dados como caminho metodológico. A partir das análises de experiências, pudemos observar que o ensino remoto na escola particular se caracteriza de modo diverso da escola pública, sendo que na pública há muitos problemas não vivenciados na rede particular. Além disso, como professoras em formação, o estágio realizado de forma remota nos mostrou caminhos e possibilidade de atuação nesse momento de pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial. Estágio supervisionado. Desafios do ensino remoto.

## **ABSTRACT**

In this paper, we reflect on the challenges and perspectives of emergency remote teaching, carried out in the context of suspension of classroom classes due to COVID-19, considering internship experiences conducted in an emergency remote way in two schools in Alagoas, one public and one private. For the comparative analysis of the internship experiences, we make a theoretical discussion about the context of the pandemic and the impositions for education and, furthermore, about the importance of the supervised internship. We take self-reflection and the qualitative data approach as our methodological path. From the analysis of experiences, we could observe that remote teaching in private schools is characterized differently from public schools, and that in public schools there are many problems not experienced in the private school. In addition, as teachers in training, the internship conducted remotely showed us ways and possibilities of acting in this moment of pandemic.

**Keywords:** Emergency remote teaching. Supervised internship. Challenges of remote teaching.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EAD – Educação a Distância

CNE – Conselho Nacional de Educação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio  
Teixeira

MEC – Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNAD – Pesquisa Nacional Por Amostra De Domicílios

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
1.1 UMA LEITURA DO CONTEXTO PANDÊMICO DE 2020 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO.....	12
1.2 REALIDADE PANDÊMICA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL.....	15
1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	16
1.4 TECNOLOGIA UMA ALIADA DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	17
<b>2 OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO</b> .....	<b>19</b>
2.1 O ENSINO REMOTO NO ESTADO DE ALAGOAS .....	21
<b>3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	<b>23</b>
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>27</b>
4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ETAPA 1 .....	28
4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ETAPA 2 .....	32
<b>5 DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DURANTE A PANDEMIA.....</b>	<b>35</b>
5.1 ENSINO REMOTO: PARALELO ENTRE REDE PRIVADA E PÚBLICA DO ENSINO ..	35
5.2 VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMATO REMOTO EMERGENCIAL .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
REFERÊNCIAS .....	44

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, com a declaração de estado de pandemia do novo coronavírus, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo parava. Um vírus, até então desconhecido, tornou-se um grande problema mundial de saúde e passou a ser classificado de COVID-19. Seu avanço expressivo e consistente exigiu de todos uma medida sanitária inesperada, o isolamento social. O cotidiano habitual deixou de existir frente a medidas de cuidados que foram tomadas para a preservação da vida. Tudo isso para um combate ao inimigo até então desconhecido.

A sociedade como um todo passou por mudanças repentinas e expressivas. No cenário da educação, nada foi diferente, pois as escolas precisaram fechar para evitar contaminações e a disseminação do vírus. As aulas, em um primeiro momento, em todos os níveis, pararam e não se sabia o que fazer, pois “todos”<sup>1</sup> tinham medo e queriam se proteger. Diante da pressão dos pais, principalmente na rede privada de educação, as aulas começaram a retornar em uma modalidade remota emergencial, até então desconhecida de todos, sem que houvesse tempo para que a comunidade escolar se preparasse para esse novo modo de ensinar e aprender.

Diante desse quadro, o único jeito era reinventar, adaptar e recriar formas de ensinar, em um jogo de erros e acertos – talvez mais erros que acertos –, de modo que o ano letivo tivesse a continuidade. O momento era das aulas remotas<sup>2</sup>, do uso das tecnologias, de alunos em casa, com professores humanos-virtuais. Era preciso usar as tecnologias nesse tempo pandêmico contemporâneo para fazer o ensino e a aprendizagem acontecerem. Desse modo, o ensino remoto foi a solução provisória para o momento de anormalidade.

Na educação superior, o Estágio Supervisionado, que é um momento muito importante para a vida acadêmica de professores em formação – pois nele o

---

<sup>1</sup> Usamos as aspas na palavra “todos” para indicar que sabemos que, de fato, houve uma parcela da população mundial que negou a gravidade da pandemia do novo coronavírus.

<sup>2</sup> Formato previsto pelo Parecer nº 11/2020 do Conselho Nacional de Educação, que trouxe orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.

estagiário vai conseguir agregar valores de como realmente se faz educação em um ambiente escolar – também foi afetado por esse período pandêmico e precisou ser desenvolvido nesse formato remoto, após o prolongamento da suspensão das aulas presenciais. Muitos alunos antes de iniciar o estágio têm visões de como é ensinar e fazer educação distorcidas da realidade, o que faz com que o estágio seja um período muito desafiador. Acrescentando a isso o fato de estarmos vivendo uma pandemia, esse desafio se tornou ainda maior.

Sabemos que o estágio supervisionado se caracteriza ainda como uma prática reflexiva e dialogada com a teoria, que se concretiza mediante a prática. Destarte, ele possibilita a aprendizagem e avança a formação docente, possibilitando a construção da identidade profissional, ainda que, de maneira insipiente, a depender do contexto no qual se realize e dos novos desafios que se colocam diante de todos os profissionais da educação. Professores tiveram que romper paradigmas e se abrir ao novo, ao ensino remoto, e, após isso, todos nós, futuros professores, vivenciamos a prática de forma remota. Por isso, neste trabalho, propomo-nos a refletir sobre as experiências de estágio supervisionado, buscando analisar e compreender os desafios que ele nos impôs.

Como professoras em formação, consideramos que é preciso compreender toda essa situação que a pandemia do COVID-19 vem causando, para que se vislumbre meios possíveis para dar continuidade às práticas de ensino e aprendizagem, compreendendo os desafios que ela impôs e, diante deles, poder pensar em caminhos para melhor seguir. Assim, buscamos compreender a situação tomando nossas experiências de estágio supervisionado como base para a reflexão.

Desse modo, este trabalho tem o seguinte objetivo geral:

- Reflexão acerca de experiências vividas no Estágio Supervisionado II durante a pandemia de COVID-19.

Junto ao objetivo geral, no sentido de operacionalizá-lo, temos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar as realidades do ensino remoto nas escolas onde foram realizados os estágios supervisionados;

- Identificar as dificuldades e desafios que os professores encontraram com uso dos equipamentos eletrônicos e de comunicação no ensino remoto, observados durante o estágio supervisionado;
- Caracterizar, em alguma medida, a realidade social dos alunos que não possuíam os meios de comunicação durante o ensino remoto;
- Comparar a realidade da escola particular com a realidade da escola pública por meio das experiências do estágio supervisionado.

Assim, refletimos sobre os problemas encontrados no cenário da educação brasileira durante a pandemia, considerando realidades particulares que podem refletir problemas gerais, tendo como base o ensino remoto e os diversos meios e estratégias usados por professores, alunos e toda comunidade escolar que estava em isolamento social, como forma de proteção e cuidado à vida.

Para cumprir esses objetivos, em um primeiro momento, fizemos uma revisão bibliográfica sobre temáticas relacionadas à pandemia, políticas públicas na educação frente à pandemia, uso de tecnologias no contexto pandêmico e o estágio supervisionado. Na parte metodológica, explicitamos os aspectos do tipo de pesquisa por nós usado, a autorreflexão de natureza exploratória e qualitativa, a fim de compreender os desafios que perpassaram nossas experiências como professoras em formação, vivenciando o estágio supervisionado em formato remoto. Na sequência analisamos as experiências por nós vivenciadas e finalizamos com considerações finais.

Dito isso, passamos à discussão teórica.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do texto, trazemos algumas discussões teóricas no intuito de lastrear a análise das experiências que vivenciamos durante o Estágio Supervisionado, realizado em formato remoto, durante a pandemia de COVID-19. Iniciamos com uma leitura do contexto pandêmico e seus impactos na educação.

### 1.1 UMA LEITURA DO CONTEXTO PANDÊMICO DE 2020 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Para iniciarmos essa discussão teórica, em um primeiro momento, fazemos uma revisão do cenário de 2020, com o objetivo de caracterizar o que estava acontecendo na realidade mundial e, em particular, na realidade nacional. A OMS fez, exatamente no dia 11 de março de 2020, a declaração de que o mundo estava enfrentando uma pandemia. A pandemia avançou de forma rápida e, em três meses após esse anúncio, era registrado oficialmente o número de 9.454.051 de infecções confirmadas de COVID-19, com uma totalidade de mortes, pelo mesmo motivo, de meio milhão em todo o mundo.

No mundo, ninguém esperava essa pandemia nem estava preparado para lidar com os seus efeitos. As rotinas das pessoas em todo o mundo tiveram que mudar em vários âmbitos de suas vidas, sem que houvesse tempo para se preparar para a nova realidade. O isolamento social foi implantado para tentar evitar a contaminação e a proliferação do vírus e, além disso, medidas como uso de máscara e a higienização das mãos com a lavagem convencional e/ou uso do álcool 70 também passaram a fazer parte da realidade das pessoas.

O Brasil, de modo mais específico, também não estava preparado para a pandemia, pois, além de todos os problemas que o resto do mundo enfrentava junto, o país vivenciava uma crise política e econômica. No que se refere ao sistema de saúde, não se tinha estrutura nem mão de obra suficiente para dar suporte e atender as demandas que emergiam na pandemia.

Nesse cenário conturbado, a educação acabou sendo atingida em cheio. Isso começa a ser evidenciado a partir da análise de um censo educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que aponta a grande falta de acesso à internet, por exemplo, entre os estudantes da rede pública de ensino. Segundo o Censo realizado pelo INEP, no ano de 2019, estavam matriculados cerca de 47.8 milhões na educação básica. Na rede pública, eram estimados 38.7 milhões de matrículas e 9.1 milhões de matrículas na rede privada. Apesar de um número expressivo desse total de alunos da educação básica pertencer a rede pública de ensino, é um dado importante, ainda de acordo com o censo, que os alunos de escolas da rede privada têm acesso à internet em um percentual maior que os das escolas da rede pública (98,2% dos alunos da rede privada têm acesso, enquanto apenas 81,7% têm acesso na rede pública, sendo que no Nordeste esse valor é ainda menor, de apenas 73,4%), o que consideramos ser um forte sinal de desigualdade social entre esses alunos.

Ao fechar as escolas, sejam públicas ou privadas em um primeiro momento e, devido ao prolongamento da pandemia, algum tempo depois, comecem a dar continuidade ao ensino, só que de forma remota, não foi possível encontrar meios nem acompanhar estratégias eficazes o suficiente para que os alunos não fossem excluídos e pudessem acompanhar, de suas casas, práticas de ensino de forma igualitária e equitativa.

Podemos ver indícios dessa não preocupação com a inclusão, quando o poder público federal autorizou a continuação do ensino em uma modalidade a distância, sem maiores orientações quanto à operacionalização, deixando para os estados e os municípios a condução prática dessa retomada remota do ensino, sem que eles estivessem preparados para essa realidade. Segundo Kenski (2004).

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2004, p. 67).

As aulas presenciais foram substituídas pelas remotas a partir da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que o Ministério da Educação (MEC) publicou. Nesse mesmo ano, no dia 28 de abril, mais especificamente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) concedeu parecer favorável a essa portaria do ensino remoto,

permitindo a utilização do computador e outros diversos meios tecnológicos para o cumprimento do calendário escolar mínimo exigido pela legislação, a fim de não prejudicar o andamento da aprendizagem dos alunos. Esse Parecer foi publicado pelo MEC no dia 29 de maio de 2020.

O ensino remoto emergencial começou então a ser desenvolvido nas escolas públicas e escolas privadas, devido ao momento difícil que estávamos vivendo, com a pandemia do COVID-19. Logo, o ensino remoto figurou como um grande desafio por um lado, pois de algum modo excluía os que não tinham acesso à internet, no entanto, por outro se mostrou provocador, transformador e criativo para os docentes, alunos e pais que precisaram se adaptar a essa nova realidade de ensino. Além disso, a tecnologia passou a ser fundamental nesse novo formato de ensino e de aprendizagem, pois algo que antes era proibido, o acesso à internet – nesse caso sem fins educativos – pelos alunos durante a aula, passou a ser necessário para que a aula acontecesse.

No momento de retorno às atividades, em formato remoto, com a comunidade escolar ainda sem clareza do que era de fato o ensino que estava sendo realizado, a modalidade da educação a distância (Ead) foi corrompida, porque o que foi feito, embora alguns nomeassem de Ead, definitivamente, não era Ead. Embora os dois formatos apresentem semelhanças, como o uso de recursos tecnológicos, há um conjunto de aspectos típicos da Ead que não existem no ensino remoto.

De acordo com Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas online. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente (RONDINI et al, 2020 p. 43).

Diante da realidade que o Brasil enfrentou e tem enfrentado desde 2020, as desigualdades têm sido acentuadas e ficado claras. Além dos impactos educacionais, nesse contexto de pandemia, temos impactos indiretos, nos demais segmentos da vida dos estudantes e professores, como, por exemplo, desnutrição na classe mais pobre, saúde debilitada física e emocionalmente, relação familiar desestruturada pelo desemprego e pela fome, violência física, emocional, psicológica e moral das crianças e adolescentes, cansaço físico e emocional. Consideramos que a pandemia deixará uma lacuna de aprendizagem que precisará de anos de trabalho para reconstruir o impacto educacional causado com o

fechamento das escolas. É sobre a realidade da educação brasileira nesse contexto que tratamos a seguir.

## 1.2 REALIDADE PANDÊMICA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL

A pandemia gerou debates entre vários especialistas sobre os impactos do contexto vivenciado pela educação brasileira, no qual os papéis e as funções da escola e dos professores foram colocados no ponto central das maiores reflexões. O livro *A cruel pedagogia do vírus* coloca em relevo o atual momento da educação, argumentando que somente em situações extremas, excepcionais e de crise se conhecem a verdade e a qualidade que as instituições presentes na sociedade têm, pois na tranquilidade e nas normalidades correntes do seu funcionamento os problemas típicos da realidade não são percebidos (SANTOS, 2020).

Nesse quadro, primeiro é preciso reconhecer que o país tem grandes instituições educativas de alta potência no campo da ciência e de diversas pesquisas que, no momento, contribuíram positivamente para ajudar no combate à pandemia, sobretudo no que se refere à formação para lidar com o inimigo invisível e, em um primeiro momento, desconhecido. Em um segundo momento, se viu que, apesar dos esforços, tudo caminhou a passos lentos, no que diz respeito ao investimento nas escolas para sua estrutura física e tecnológica, na formação dos professores e em políticas públicas que tenham prioridade e foco no combate à desigualdade social, econômica e escolar.

A entidade Todos Pela Educação<sup>3</sup>, que atua de forma independente das três esferas do governo, emitiu uma primeira nota técnica em abril de 2020, que tratava do ensino a distância, diante da realidade do COVID-19 e da impossibilidade de ensino presencial. De acordo com essa nota técnica:

---

<sup>3</sup> O Todos Pela Educação é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e suprapartidária, fundada em 2006, que tem como missão impulsionar a qualidade e a equidade da educação básica no Brasil. Sua atuação é focada em contribuir para o avanço das políticas públicas educacionais e, nesse sentido, busca criar senso de urgência para a necessidade de mudanças, qualificar o debate sobre educação no Brasil: **Uma proposta suprapartidária de estratégia para a Educação Básica brasileira e prioridades para o Governo Federal em 2019-2022**. Disponível: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/170.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/170.pdf).> Acesso em: 15 abril 2021.

Em todo o território nacional, redes públicas e privadas interromperam o funcionamento das escolas e, entre outras ações, têm cogitado – ou já estão em processo de – transferir aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância. Por ora, são as redes estaduais que mais têm avançado nesse sentido, e o caminho tem sido viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos, como mostra recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País (NOTA TÉCNICA, TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.3).

No trecho acima são apresentadas algumas medidas que vêm sendo tomadas, sobretudo pelas esferas estaduais, para a operacionalização do ensino remoto no contexto pandêmico, permitindo que os alunos tenham acesso a práticas de ensino. Apesar disso, não se pode deixar de considerar as dificuldades que esta modalidade traz consigo, bem como os grandes desafios e as limitações. Assim, é preciso criar estratégias em níveis estaduais e municipais para uma educação propositiva em que o favorecido seja o aluno com ensino de qualidade e para que as sequelas sejam superadas com a nova dinâmica de aprendizagem. A seguir, na próxima subseção, discutimos essa necessidade considerando que a educação é um direito previsto na Constituição Federal do Brasil.

### 1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O direito constitucional e fundamental de acesso à educação está previsto nos artigos 6º e 205º da Constituição Federal de 1988 e no 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A educação está configurada nos direitos sociais e na segunda dimensão dos direitos fundamentais, configuração surgida como consequência dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. O Estado passa a tomar consciência da importância da educação e, de certa forma, buscar garantir a igualdade de acesso de todo cidadão à educação, tendo como viés as políticas públicas.

O que se percebeu em meio a situação da pandemia do Covid-19 é que o direito fundamental à educação foi suplantado, por um tempo, pelo direito à saúde. Os direitos sociais, assim, mostram-se hierarquizados e, em alguma medida, relativizados dentro da lógica do que é possível. Para evitar que essas desigualdades fossem ainda mais graves, políticas públicas que favorecessem os

mais prejudicados deveriam ter sido implantadas de forma mais efetiva. Houve alguns projeto nesse sentido, no entanto, talvez ainda tenham sido insuficientes. O Instituto Federal de Alagoas, instituição a qual estamos vinculadas como licenciandas, disponibilizou dois programas de conectividade aos discentes: o Auxílio Conectividade e o Projeto Alunos Conectados. Eles foram essenciais para tornar o ensino remoto emergencial mais eficaz para os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Diante disso, apesar da situação conturbada, um dos pontos positivos desse momento foi a necessária adaptação dos professores ao mundo digital, o que certamente irá impactar positivamente a educação no futuro. Além disso, também vemos de forma positiva o fato desse momento acelerar as discussões sobre o ensino híbrido, mas é inegável o prejuízo ao processo de ensino e de aprendizagem, já que tudo ocorreu sem o planejamento necessário, dado o caráter emergencial que a pandemia nos impôs.

Diante de tudo isso, no entanto, consideramos ser importante lutar pela defesa, manutenção e fortalecimento dos direitos, dentro de um Estado Democrático e de Direito, pois, caso contrário, eles tendem a ruir, diante da tamanha desigualdade que o Brasil, em especial em alguns estados, tem demonstrado com a situação sanitária imposta pela pandemia. Mesmo em um contexto adverso e anormal, não se pode abrir mão desse direito fundamental que é a educação.

Quanto ao direito à educação, consideramos que não existe nenhuma justificativa possível que legitime a restrição dele ao cidadão. No entanto, no contexto pandêmico, no qual toda a comunicação ficou restrita aos meios digitais de comunicação, inclusive as práticas de ensino e aprendizagem, quem não tinha acesso, estava privado desse direito. A sociedade precisou ficar em isolamento social, para uma tentativa de contenção de contaminação pelo vírus, a educação ficou quase que totalmente dependente do meio virtual e, todavia, considerando que os meios de comunicação são distribuídos de maneira desigual, faltou ações no sentido de garantir a igualdade de acesso. Conseqüentemente, vimos alunos que tiveram acesso aos equipamentos tecnológicos e a internet e outros que não. Assim, é preciso criar políticas públicas, por parte do Estado, que deem conta de inserir, de maneira equitativa, as tecnologias no contexto educacional, em função da aprendizagem e garantia de direitos do cidadão.

Na subseção seguinte, discutimos aspectos do uso das tecnologias na educação.

#### 1.4 TECNOLOGIA UMA ALIADA DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

As tecnologias vêm, a cada dia mais, sendo incorporadas no nosso dia a dia e, devido a todo esse impacto que elas têm nas nossas vidas, elas estão fazendo com que práticas sociais sejam remodeladas e repensadas. Conseqüentemente, elas acabam tendo grande importância nas nossas vidas, sendo levadas aos espaços escolares. A esse respeito, Buzzi (2016, p. 476) afirma

O Impacto das TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação], na educação é, na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na atual sociedade da informação – SI, segundo Cool e Monero (2010), fazendo surgir novas modalidades de educação, formais ou informais, individuais ou coletivas, de natureza autodidata ou sob a tutela de instituições de ensino; em formato presencial, híbrido, ou totalmente mediado por tecnologias digitais, desenhando um novo cenário para a educação.

Apesar de todas essas possibilidades criadas pelas tecnologias, é importante ter ciência que a relação entre a tecnologia e o ensino, em muitas realidades escolares, não se dá de maneira tão fácil na prática. Além das questões sociais que dificultam o acesso às tecnologias, como já mencionado, com elas, para o uso adequado, existe um rompimento com o ensino tradicional e, muitas vezes, nem os professores nem os alunos estão preparados para lidar com elas. Quando do uso das tecnologias de forma ampla é preciso um (re)pensar sensível e uma série de adequações para que a prática pedagógica tenha êxito e alcance a todos os alunos (ANDRADE, 2019).

No entanto, cabe mencionar que o uso das tecnologias em si e por si, sem fins pedagógicos claros, além de não ser proveitoso, pode estar obedecendo a uma lógica mercadológica e excluindo os participantes do ambiente escolar. Sendo assim, conforme pontua Bustamante (2010, p.17), o uso da tecnologia deve figurar como inclusiva, no sentido de ser uma “extensão da luta contra a exclusão digital e outras exclusões históricas de caráter cultural, econômico, territorial e étnico que

ferem, na prática, o exercício de uma plena cidadania”. Consideramos que é assim que o uso da tecnologia no ensino remoto deve ser feito.

Talvez como consequência de práticas de ensino remotas mediadas por tecnologias e sem o cuidado necessário para a inclusão de todos, temos vistas situações como a que pontua Santos (2020, p. 233), ao dizer que “o ensino a distância na modalidade remota vem causando traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias, essa dinâmica compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura”. Na medida do possível, nas aulas em período remoto, foram sendo ministradas aulas por meio de vídeos, áudios, *lives*, e outros meios, mas nem todos tinham acesso.

Essa demanda de ensino para a qual não se estava preparado, aconteceu e tem acontecido massivamente e, muitas vezes, unilateralmente, em que o professor fica ministrando a aula e os alunos muitas vezes não estão conectados, deixando a câmara desligada e se ausentando. Apesar dessa situação, os professores têm se esforçado no sentido de atingir a todos os alunos, embora saibamos que seja muito difícil. Nessa realidade, a valorização do professor é importantíssima, pois ele tem sido baluarte para que o ensino chegue a cada aluno (SILVA, 2001), apesar de todos os desafios postos.

Tratadas as questões teóricas centrais do nosso trabalho, passamos à discussão dos desafios do ensino remoto.

## 2 OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Como já mencionamos anteriormente, com a declaração do estado de pandemia do novo coronavírus e o aumento expressivo de casos e mortes, foi preciso fazer uma mudança temporária no ensino, para o formato remoto, que, apesar de compartilhar algumas semelhanças com o ensino a distância, não pode ser confundido com ele. Há uma diferença fundamental que distingue os dois: no ensino a distância, normalmente, temos aulas e conteúdo que são preparados e organizados por toda uma equipe de especialistas, formados e aptos ao desenvolvimento deste tipo de ensino; no ensino remoto, normalmente temos o professor como o único a preparar e organizar suas aulas, normalmente sem formação específica para este formato de ensino.

Como não existia essa modalidade de ensino até o período pandêmico, ele surge em meio à situação sanitária de emergência, a fim de tentar dar seguimento às práticas de ensino e aprendizagem em um momento no qual o isolamento social foi necessário para proteção de vidas. Assim os professores poderiam dar continuidade ao plano de ensino, buscando evitar grande defasagem da aprendizagem dos alunos. A esse respeito, de acordo com Arruda (2020, p. 266), “a educação remota é uma modalidade de ensino importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação”. É preciso ainda considerar que esta modalidade não é permanente, pois, com alguma segurança sanitária, o retorno das aulas presenciais começou a acontecer.

No que se refere ainda a sua caracterização, o ensino remoto

[...] envolve o uso de soluções para a produção de atividades, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por meio da televisão ou da internet [...] O objetivo principal deste não é recriar um novo modelo educacional, mas sim, fornecer acesso temporário aos conteúdos educacionais de uma maneira que possa minimizar os impactos causados em decorrência do isolamento social nesse processo (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13).

Um grande desafio diante da pandemia, pois os professores, sem formação nem tempo para buscá-la, trabalharam, por exemplo, nos finais de semana para que pudessem corresponder em tempo hábil às demandas do seu trabalho. Um dos desafios está no planejamento, pois existem conteúdos complexos e alunos que têm dificuldades em aprender esses conteúdos nessa modalidade remota e, nesse

quadro, o professor tem que buscar meios de atender essa demanda dos alunos com dificuldades. O sentimento de incapacidade que foi uma constante nesse período precisa ser superado tanto pelo aluno quanto pelo professor e, aqui, está outro desafio, o psicológico, tanto para quem ministra a aula quanto para quem é discente.

Diante do quadro de pandemia ficou claro que existem professores e escolas despreparados para lidar com a tecnologia. Eventualmente muitos tiveram que aprender com força de vontade, e a ousadia se fez presente, como também a superação das incapacidades auxiliadas muitas vezes por aquelas que estavam em casa, como filho, esposo, esposa, pai, a mãe, o irmão. A desigualdade social ficou ainda mais acentuada com a pandemia. O processo de ensino ajudou a descobrir este acento, por meio de limitações encontradas por alunos que não tinham os recursos para se conectar à rede, como o acesso à internet e receber a aula remota.

Por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), apresenta em porcentagem o acesso à internet nas regiões brasileiras, segue o quadro.

Sexo, condição de estudante e rede de ensino que frequentavam	Percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total</b>	<b>74,7</b>	<b>64,7</b>	<b>64,0</b>	<b>81,1</b>	<b>78,2</b>	<b>81,5</b>
Estudantes	86,6	71,6	79,1	93,3	92,5	91,1
Rede pública	81,7	65,4	73,4	90,4	89,3	87,8
Rede privada	98,2	95,6	97,3	98,8	99,1	98,5
Não estudantes	71,8	62,4	59,8	78,4	74,9	78,9

**Quadro 2:** Percentual de pessoas com acesso à internet nas regiões brasileiras.  
**Fonte:** ARRUDA (2020. p. 269).

Ao observar o quadro o que fica em evidência é a desigualdade social na rede de ensino privado e público. Na rede privada o acesso de alunos à internet está acima de 95%, já na rede pública se ver a diferença nas regiões norte com 65,4% e nordeste com 73,4%. O celular é o meio digital eletrônico mais utilizado pelos estudantes. Esse quadro realça o tamanho do desafio que o ensino remoto representou.

Segundo Silveira (2020, p. 38).

Com a pandemia da COVID-19, o ensino remoto está sendo aplicado como forma emergencial, para resolver uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino não foram apenas construídos para dar conta da modalidade de EAD, a fim de estruturar os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada.

Um dado importante e que precisa ser visto é a família e sua importância nesse processo de ensino em que a pandemia causou. As famílias de certa maneira estão com sobrecargas emocionais e isso seria o natural de acontecer diante do isolamento social imposto pela real situação. Isso não pode diminuir a contribuição que o contexto familiar deve oferecer para o ensino.

Passamos à discussão do ensino remoto no estado de Alagoas na subseção seguinte.

## 2.1 O ENSINO REMOTO NO ESTADO DE ALAGOAS

O mundo foi notificado em dezembro de 2019 que estávamos passando por um momento difícil e desconhecido, era o surgimento de uma nova doença letal chamada de coronavírus, segundo a Organização Mundial de Saúde, tendo os primeiros casos na cidade de Wuhan, China. A OMS, volta a notificar a humanidade que estávamos passando por uma emergência pública no mês de dezembro de 2020, que estava sendo um contágio geograficamente em grande escala. O Brasil, em fevereiro de 2020, conforme a Portaria nº 188/2020, a União alertou aos brasileiros sobre infecção humana pelo novo Coronavírus, criando o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para articular, junto aos órgãos competentes, para orientar governos (estaduais, distrital e municipal) na tomada de medidas emergenciais para prevenir os possíveis danos que poderiam agravar a saúde da população.

O Estado de Alagoas, com os seus poderes competentes, em função das informações oficiais referentes à pandemia, começou a se organizar e tomar as primeiras medidas administrativas necessárias. Dentre elas está o Decreto nº 69527/2020 que, em seu artigo 1º, instituiu a suspensão de todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada do Estado, a partir de 23 de março de 2020. Algum tempo depois, a Secretaria do Estado da Educação de Alagoas, no dia 17 de junho de 2020, editou o Decreto nº 7.651/2020, com objetivo de regulamentar a substituição das aulas presenciais pelas não presenciais. Esse decreto, em seu parágrafo 1º, autorizou a substituição das atividades presenciais pelo Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais (REAENP) nas Unidades de Ensino da Rede Pública

Estadual de Alagoas, em suas diferentes modalidades e em todas as suas etapas, em decorrência da Covid-19.

As escolas da rede privada do estado, encontravam-se operando de forma emergencial com o ensino não presencial, por meio da Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020, que, em capítulo II, seção 1, artigo 2º, instituiu o Programa Nacional de Manutenção de Emprego e Renda, e respaldadas pelo parecer do Conselho Nacional de Educação, em colaboração com o Ministério da Educação que, em 28 de abril, aprovou as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus. Além disso, elas estavam amparadas pela Resolução da CNE/CEB nº 3/2018, que disciplina as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017 sobre a Reforma do Ensino Médio. Ela dispõe – no artigo 17, § 15 – que estudantes de Ensino Médio podem cumprir parte da carga horária total de forma a distância (20% no Ensino Médio regular e 30% no Ensino Médio noturno).

O ensino remoto emergencial foi uma estratégia implementada com a finalidade de dar continuidade às práticas de ensino e aprendizagem escolar neste período de distanciamento social. Contudo, essa modalidade de ensino pode ser desenvolvida de modo online ou não. Por exemplo, os alunos da rede de ensino de Maceió estavam tendo aulas através do programa Rádio Escola Maceió (Rádio Difusora), ou seja, estavam tendo audioaulas. Eles também disponibilizaram esses conteúdos no *Youtube* para quem quiser/puder ver. Já no interior era comum a prática de entrega de material/atividade impressa ao aluno, visto que nem todos tinham acesso ao mundo virtual.

Dito isso, passamos, na seção seguinte, à discussão de aspectos do estágio supervisionado.

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No decorrer do percurso formativo dos mais diversos profissionais, existem algumas etapas específicas que são de extrema importância nesse processo. Dentre essas etapas, indo além das leituras e discussões teóricas, está o estágio supervisionado. No caso da formação de professores, essa etapa acaba sendo ainda mais importante, considerando que é nesse momento que o futuro professor começa a ter contato com a prática profissional, lidando com o cotidiano escolar.

Como licenciandas em Letras, consideramos que a prática de ensino, vinculada ao estágio supervisionado, é um momento de extrema importância para nossas vidas acadêmicas. Por meio dos docentes envolvidos diretamente nessa disciplina, seguindo suas orientações, há a possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, articulando o que estudamos no curso ao cotidiano das escolas, mas especificamente da sala de aula.

No que se refere a essa articulação entre teoria e prática vivenciada no estágio supervisionado, de acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 34), o estágio

(...) tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva é necessário explicitar os conceitos de prática e teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas, a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Sendo assim caracterizado, o estágio supervisionado é um dos momentos importantes para a vida do acadêmico do futuro licenciado. É o espaço no qual se faz o confronto da teoria e da prática, sendo possível ter êxitos e fracassos, ganhos e perdas e perceber subjetivamente qual o seu papel de educador diante de uma classe de alunos que trazem diversidade de personalidades e de aprendizagens. Como discentes, a maior parte do tempo é concentrada para os estudos teórico, não sendo, muito vezes, possível vivenciar outras realidades, sobretudo a prática, algo que somente o estágio supervisionado proporciona.

Os anos de licenciatura direcionam o formando nas mais variadas fontes de leituras, pesquisas, conhecimentos, teorias, para que possam, assim, ir se preparando para o exercício de sua profissão. No entanto, esse período de formação não deixa o acadêmico desvincilhado da realidade da sociedade e tudo que está a

sua volta, pelo contrário, os assuntos e conteúdos abordados são contextualizados para uma maior aprendizagem.

Dessa forma, sendo um desafio no processo formativo do futuro profissional, o estágio vai possibilitar conhecer a realidade da sala de aula. Por estarmos vivenciando uma pandemia, que impôs a execução remota de atividades, essa etapa se caracteriza de forma ainda mais desafiadora, na medida em que há a intensificação dos desafios relacionados às possibilidades de erros e acertos. Consideramos que desafios, tais como a evasão dos alunos na aula remota, a baixa participação dos alunos no momento on-line, a entrega de atividades entre outros, fez o estágio parecer uma arena de confronto de diversos aspectos que mostram, na prática, o que é ser professor.

O estágio curricular nos cursos de Licenciaturas seja em instituições públicas ou privadas é obrigatório para os discentes. Isso é importante pois é nessa etapa da formação acadêmica que o estudante pode observar as aulas; analisar a melhor forma de exercer a função docente; dialogar com a teoria e a prática e refletir sobre a profissão que vai exercer. Além disso, é importante frisar, que para o aluno-estagiário poder observar uma aula de estágio, é necessário que a instituição disponibilize um Termo de Compromisso, como destaca a Lei 11.788/2008; o artigo 7º, parágrafo I e o artigo 10º; no qual definem-se horário, calendário escolar, modalidade da formação escolar do estudante, dentre outros.

Existe ainda outros normativos que regem o estágio, tal como o Parecer CNE/CP 9/2001, que define a dimensão do conhecimento e a reflexão da atividade profissional durante o estágio, bem como o Parecer CNE/CP 27/2001 no qual destaca que o estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido e vivenciado nas escolas de Educação Básica.

Considerando esse importante papel que o estágio supervisionado tem na formação dos licenciandos, o curso de licenciatura em Letras, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, conta com 3 disciplinas de estágio, que têm como objetivos a integração do processo de formação do/a aluno/a, futuro profissional, considerando o campo de atuação como objeto de análise e interpretação crítica, a partir dos vínculos com as disciplinas do curso. Para nós, alunas de licenciatura, é essencial ter ciência dessa legislação, pois é através dela que conhecemos nossos direitos e obrigações enquanto estagiários. Durante o período de pandemia foi preciso reformular a conjuntura da realização do Estágio Supervisionado, com isso foi

necessário construir um novo artigo. O Art. 1º - autoriza a realização de estágios OBRIGATÓRIOS e NÃO OBRIGATÓRIOS, de forma presencial ou remota. "...enquanto durar o estado emergencial de saúde causado pela COVID-19, deverá ser cumprido o previsto na Res. 025 do CEPE, nos termos da Portaria MEC nº 544 de 06/2020 e nos termos do Parecer homologado do CNE 05/2020".

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado III em Língua Materna é a disciplina que leva os estudantes de letras a conviver com a realidade das escolas e ensina como preparar aulas que façam a diferença na educação dos alunos. Esse momento de convivência definem a identidade do docente. Pimenta (2008, p. 13) explica que a docência é um:

(...) campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos, a saber: 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social.

O Estágio Supervisionado III do curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Alagoas, momento a partir do qual o nosso objeto de reflexão neste texto surge, foi realizado pelas orientandas em diferentes instituições de ensino do estado de Alagoas. O período de execução, para nós duas, foi o mesmo, sendo um estágio realizado em uma escola de ensino público e o outro em escola de ensino particular. Salientando que nosso estágio se deu no período de pandemia, no qual as aulas estavam sendo ministradas de forma remota, com uso das tecnologias da comunicação e informação (TICs), as quais foram essenciais para que o ensino pudesse chegar na casa de cada aluno.

Essa nova realidade constituiu um desafio a mais para nós, professoras em formação, considerando que, por exemplo, nem todos os alunos tiveram acesso a esse material, como discutido mais adiante neste texto. Nem todos os professores estavam preparados para lidar com as tecnologias e seus meios, como também as escolas, principalmente na rede pública de ensino que se mostrou despreparadas para a atual situação. A regência das aulas no Estágio Supervisionado III foi desenvolvida no 1º ano do Ensino Médio na escola da rede particular (Escola de Educação Básica Eraldo Gomes, que fica localizada na Rua Firmo Correia de

Araújo, 276, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL. Enquanto a segunda etapa do estágio ocorreu na Escola Estadual prof.<sup>a</sup> Claudizete Lima Eleutério, localizada no município de Rio Largo, Conjunto Guriatã, Mário Mafra, Bairro Brasil Novo, localizada na área urbana. Ambas as escolas ofertam ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sabendo que o professor é um mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem, os desafios que a arte de ensinar lhe impõe requerem dele uma postura prática capaz de buscar e/ou gerar meios para solucionar os desafios como os surgidos com a pandemia. Sair da modalidade presencial, de forma rápida e brusca, como medida de emergência por causa do coronavírus e passar para a modalidade remota, se mostrou para muitos educadores um dos maiores desafios no exercício de sua profissão docente. A pesquisa do Gestrado (2020) comprovou que mais de 53% dos profissionais da educação das diferentes redes de ensino não tiveram nenhum tipo de formação que os preparassem para o uso das mídias digitais nas suas aulas.

Sem a preparação devida, os professores foram adaptando-se, na medida do possível, à realidade do ensino remoto e a realização das aulas, nesse contexto, ocorreu por meio de aplicativos como o *WhatsApp* e/ou plataformas como o *Google Meet* e *Google Classroom* – descrevemos melhor esses aspectos em seção posterior. Na rede pública, para os alunos que não possuíam os meios tecnológicos e de comunicação para acesso a aulas e material, a escola disponibilizou o material impresso.

Para finalizar esta seção, recorreremos a Fairchild (2010), que afirma que o estágio é uma passagem de grande importância na formação do futuro professor uma vez que é o momento em que o estudante “põe o corpo à prova”. Dentro deste contexto social e sanitário da pandemia, o Estágio Supervisionado III foi desenvolvido de forma remota e, assim, nosso corpo foi posta à prova de uma outra forma, de forma remota. Consideramos que as experiências adquiridas nos estágios decorrentes dessas experiências caracterizaram oportunidades de observação e compreensão das realidades dos estudantes de escola pública e privada e, por isso, passamos, a seguir, a descrição dos aspectos metodológicos de nossa reflexão.

#### 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, usamos a autorreflexão na educação, entendida por Alarcão (2011) como a reflexão do pesquisador sobre uma ação que ele executou, tomando teorias como base para essa reflexão, para construir aprendizado sobre essa prática. No nosso caso em específico, usamos a autorreflexão para refletir sobre a nossa prática como estagiárias durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, realizado de forma remota, em duas diferentes instituições de educação do estado de Alagoas.

Para esse tipo de reflexão, adotamos uma abordagem qualitativa de tratamento de dados que, conforme define André (2012), tem como características a busca pela compreensão de processos, e não de produtos; a possibilidade de fazer uso de técnicas associadas à etnografia, como a observação participante, entrevistas etc., permitindo que o pesquisador tenha um certo grau de interação com a situação pesquisada, afetando-a e por ela sendo afetado; a preocupação com os significados socialmente situados; e a possibilidade de que o foco de pesquisa, técnicas de coletas de dados, fundamentos teóricos etc., sejam repensados. No nosso caso, essas escolhas metodológicas nos ajudam a compreender significados socialmente situados no contexto da pandemia da COVID-19, dentro do qual desenvolvemos nosso Estágio Supervisionado III.

Assim, não usamos procedimentos estatísticos nem métodos na exposição de dados, o que pode ser associado a pesquisas com abordagem quantitativa. Damos ênfase também à natureza exploratória da pesquisa, na medida que procuramos encontrar padrões sobre o ensino remoto para que futuros leitores e pesquisadores possam considerar na discussão desse tema em outros estudos, a fim de fazer avançar compreensões sobre a questão. Esse tipo de trabalho, segundo Gil (1999), constitui escolha metodológica pertinente, na medida em que possibilita um caminho aberto para novas pesquisas.

Para a construção deste texto, fizemos uma revisão bibliográfica, com leituras em livros, textos, sites, artigos, levantando dados bibliográficos sobre a pandemia e a educação, bem como sobre seus impactos e mudanças. A pesquisa bibliográfica, nesse caso, “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de

estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183). Servimo-nos de parte dessa produção pública sobre a educação e a pandemia para nossa prática de estágio e para nosso texto.

No que se refere ao Estágio Supervisionado III, ele foi desenvolvido em duas etapas: a primeira etapa foi desenvolvida na Escola Eraldo Gomes com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, no período de 11/09/2020 até 14/12/2020, conduzida pela licencianda Maria José Félix da Silva Cardoso; já a segunda etapa foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eliutério com as turmas dos 3º ano do ensino médio, no período de 27 de novembro de 2020 até 05 de janeiro de 2021, conduzida pela licencianda Josefa de Souza. Passamos à descrição do estágio e cada uma das etapas<sup>4</sup>.

#### 4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ETAPA 1

O estágio supervisionado é um elemento muito relevante para a formação inicial de futuros profissionais, como no nosso caso, estudantes do curso de Letras, pois é através dele que se adquire conhecimento sobre a prática no futuro campo de atuação profissional (BALDAQUIN, 2016). Partindo desse princípio foi que esta prática de estágio foi realizada.

Diante de todas as descobertas a partir das observações, percebi ainda que de forma parcial, que o programa geral da Escola Eraldo Gomes, preocupa-se com o desenvolvimento dos alunos por ela atendidos, em seus aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, buscando de forma comprometida cumprir o que está planejado no Plano anual, incluindo no processo de formação da criança e a participação da família.

Mesmo com toda dificuldade por conta do distanciamento social foi possível observar que a professora trata os alunos com carinho. Sua postura bastante calma e tranquila reflete na sua forma de tratar os alunos na aula remota. Assim que inicia a aula, a professora manda o link para o grupo do *WhatsApp*, em poucos minutos os

---

<sup>4</sup>Na descrição das etapas do estágio, usaremos a primeira pessoa, tendo em vista que cada uma de nós foi responsável por uma das etapas.

alunos começam a entrar na aula pelo aplicativo zoom, todos entram com a câmera e o microfone desligado.

A professora inicia a aula dando bom dia a todos e vai explicando o que será feito na aula do dia. Além do aplicativo zoom a escola adotou o *Google Classroom*, no qual os professores postavam as atividades que seriam realizadas posteriormente. O momento no zoom era usado para fazer a explicação do conteúdo que será estudado, ou fazer a correção da atividade que foi postada com *Google Classroom*, para ser sanada qualquer dúvida em relação a mesma, que possa existir.

Durante a correção, a professora ficava sempre perguntando se os alunos entenderam, destacando bastante a importância de participarem do momento *online*. Elogia aos que enviam as atividades no prazo certo, pergunta aos demais quais as dificuldades que tiveram que os impediram de enviar a atividade. Elogia e encoraja os alunos com suas produções. São momentos que podem ser vistos como apoio e encorajamento da linguagem e comunicação desses alunos, por meio dos quais são levados a refletir, pensando, produzindo e, conseqüentemente, expondo suas opiniões.

Todos os dias era enviada atividade para os alunos pela plataforma *Google Classroom* e, posteriormente, havia um momento *online* no zoom, com a turma, para que o professor explicasse o conteúdo a ser trabalhado na aula do dia. Ao término da aula os alunos faziam a atividade e enviavam pelo *Classroom*. Posteriormente, a professora fazia a avaliação dessas atividades, via *Classroom*.

O método avaliativo da escola adotado é a realização de uma prova mensal e de um simulado. Ao final de cada bimestre, somam-se as duas notas e divide por dois para que o aluno obtenha uma nota final. Quando nos referimos ao processo avaliativo escolar é importante destacar que os conteúdos curriculares e os métodos avaliativos devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do aluno, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana.

A metodologia aplicada deve permitir ao aluno fazer ligações entre o que aprende em sala de aula e o que exercita na prática diária. Libâneo (1994, p. 69) considera que os conteúdos devem ser vivos, concretos e vinculados às realidades

sociais. O aluno deve trazer o que aprende na sala de aula para a sua prática diária que será organizada e efetuada no meio social. E a função da escola é justamente a de preparar esse cidadão.

Como já mencionado anteriormente, a primeira etapa da regência das aulas no Estágio Supervisionado III foi desenvolvida em uma turma 1º ano do Ensino Médio, na rede particular de educação. Para o desenvolvimento da atividade de regência, segui todo planejamento que foi previamente preparado, seguindo as orientações da professora responsável pela disciplina e da coordenação da escola, que constituía um projeto de estudo sobre Clarisse Lispector e suas obras.

Normalmente o estágio de regência nos deixa apreensivo, devido a isso, esse foi um momento desafiador que ficará marcado para sempre na nossa história de formação. Estagiar de forma remota foi um aprendizado e uma angústia ao mesmo tempo, é como se estivesse dando aula para a tela do computador e que ninguém estivesse ali.

Infelizmente a participação dos alunos foi pequena, a turma era composta por apenas 21 alunos, desses alunos nenhum deixava a câmera ligada, raramente ligavam o microfone e quando falavam alguma coisa era pelo chat. A professora falou que esse comportamento é normal. Eles raramente ligam o microfone e as câmaras nunca são ligadas. O que é muito difícil para o bom andamento da regência. O estágio de regência teve duração de 10 dias, com aulas que durava entre 1h e 2h e teve início em 17 de novembro de 2020, terminando no dia 14 de dezembro de 2020.

Para a realização da regência, teve como objetivo principal o estudo dos aspectos estruturais dos contos, o que possibilitou o trabalho com o **livro Felicidade Clandestina**. Considero que tenha sido muito relevante poder trabalhar o livro como um todo, pois a prática da leitura é muito significativa para o desenvolvimento de sentidos. Quando o texto é bom, ele é capaz de levar a construir novos sentidos a partir da sua leitura. Nas palavras de Garcia (2012 [1990], p. 117)

Todo texto vivo, importante (ele importa para o leitor), tem a capacidade de invocar outros textos, de estimular conflitos produtivos no leitor. O bom texto, aquele que força o pensamento, que responde a uma necessidade de conhecimento do leitor, que desenha problemas, que resolve problemas, possui, sobretudo, o mérito essencial de também indagar o leitor, de levá-lo a buscar, no tecido textual do qual é constituído, uma articulação possível.

Durante a execução das atividades, encontrei algumas dificuldades como: o acesso à internet, o baixo número de alunos participando das aulas remotas, a dificuldade de entrosamento e participação de todos nas aulas, entre outros.

Para finalizar, os alunos apresentaram seus trabalhos que fizeram com base no **Livro Felicidade Clandestina**, nos quais cada uma ficou responsável por um conto do livro. Como só estavam presentes na aula cinco alunos, eles apresentaram os seguintes contos: O ovo e a galinha, as águas do mundo, felicidade clandestina, cem anos de perdão e miopia progressiva. Foi uma apresentação muito produtiva, aprendi muito com cada um deles.

Na escola observada, as formações continuadas são realizadas todos os anos com a capacitação dos profissionais para o uso das TICs, para tornar as aulas presenciais mais atrativas. Apesar de o ensino remoto ser algo novo, que requer o uso das tecnologias, por exemplo, esse ingresso das tecnologias nas escolas da rede privada de educação já vinha sendo praticado.

Sobre essa formação para o uso das tecnologias para além do período da pandemia, Leite e Ribeiro (2012) afirmam que

A experiência do professor com as tecnologias existentes e sua utilização na prática, é necessariamente importante, é preciso que a escola seja dotada de boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros (LEITE; RIBEIRO, 2012, p.175).

Estagiar no Ensino Médio, com uma turma do 1º ano foi uma experiência bastante agradável e reflexiva ao mesmo tempo. Por estar estagiando de maneira remota ficou uma dúvida muito grande sobre a ação participativa efetiva dos alunos nas aulas *on-line*. No entanto, de modo geral, foi uma experiência bem significativa que muito me acrescentou como professora em formação.

#### 4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ETAPA 2

Já em relação ao estágio realizado na escola pública, devido à pandemia Covid-19, era sabido que nosso estágio de regência seria de forma diferente do

habitual e, mais que isso, bastante desafiador. Ninguém estava preparado para essa forma de ensino que foi imposta para os profissionais e para os alunos que, até então, não estavam familiarizados com a modalidade de ensino emergencial e, em muitos casos, nem com as tecnologias.

Ao contrário do que aconteceu na escola da rede privada de educação, as escolas públicas, que procuramos, demonstraram certa dificuldade em aceitar a realização do estágio supervisionado. Devido as escolas estarem passando por esse momento de distanciamento e os alunos estarem em casa. Além de ainda não estarem com um plano de aula para ser efetuado de maneira emergência nas aulas online. Dentre das justificativas estava a não possibilidade do nosso acesso ao ambiente virtual usado para as práticas de ensino, sempre argumentando que a Secretária Municipal de Educação de Alagoas (SEMED) não autorizava a permanência de estagiários na plataforma de ensino remoto.

Apesar dessas dificuldades iniciais, o estágio aconteceu em uma turma do 3º ano do ensino médio, na Escola Estadual Professora Claudizete Lima Eliutério. Tive mais algumas dificuldades no que se refere à coleta de assinaturas do diretor e da professora nos documentos obrigatórios para a realização do estágio, no entanto, após essa primeira etapa, a professora mostrou-se bastante receptiva. Ela me recepcionou e me passou o seu planejamento, com o conteúdo que estava trabalhando com a turma, que apresentavam enfoques, principalmente, em assuntos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que estavam sendo revisados e explicados para atender as necessidades dos alunos.

As aulas eram em dois turnos e os alunos se identificavam com nome e a turma a qual pertenciam para assinar a lista e frequência. Isso possibilitava que os alunos assistissem as aulas em horário diferente do seu ou mesmo durante o trabalho, já que alguns desses estudantes trabalhavam para ajudar com a despesa de casa durante o período de pandemia. Segundo a professora, foi preciso adequar os horários por haver essa necessidade, pois ela mesma fez uma pesquisa com os alunos e conseguiu essas informações sobre os alunos que trabalhavam.

A professora orientadora, no momento do meu estágio, estava dando o conteúdo Orações Subordinadas, então, a partir daí, eu preparei um plano de aula com explicações e exercícios de fixação, a fim de ajudar os alunos no processo de aprendizagem do conteúdo. Dividimos as classificações por aulas para que todos os

alunos pudessem acompanhar. Separei o assunto em 4 horas-aula, já que muitos dos alunos frequentemente não estavam presentes e, por se tratar de conteúdo que normalmente merece uma certa dedicação, considerei que seria mais fácil de os alunos aprenderem. Era uma turma grande, com cerca de 50 alunos, na qual boa parte destes alunos.

Durante as aulas, a professora sempre abria espaço para que os alunos pudessem conversar sobre as dificuldades que estavam sentindo ou passando neste período de pandemia. Segundo as informações passadas pela professora Karine “os alunos não conseguiam pegar as tarefas nas escolas, devido ao horário que saiam do trabalho e nesse horário a escola já se encontrava fechada”. Outro problema que foi relatado pela maioria dos alunos, o que se repetia em todo o país, foi de fato a falta de acesso à tecnologia: ou não tinham celular, usando quando possível o de algum familiar, ou não tinham condições de ter acesso à internet, problema que muitas vezes não pôde ser resolvido.

Neste cenário pandêmico, muitos alunos, por razões diversas, tais quais as pontuadas pela professora, conseguidas por meio da pesquisa que ela realizou, desistiram dos estudos, mas os professores e os diretores não desistiram desses alunos. Diante dessa situação, diretores e professores buscaram meios de resgatar os alunos e, assim, iniciaram um plano chamado de “resgate”, por meio do qual se buscava trazer esses alunos para a escola, para que pudessem fazer uma avaliação, a fim de eles conseguissem finalizar os estudos e receber o diploma de conclusão do ensino médio.

Mesmo com todas as dificuldades que todos nós passamos, os professores deram tudo de si para que seus alunos não ficassem sem as aulas. Todos, alunos e professores, precisaram aprender a lidar com as ferramentas que estavam sendo indispensáveis para essa modalidade de ensino, que não era EaD, e sim aulas remotas. Por mais que as tecnologias, de algum modo, estivessem presentes nos nossos cotidianos, não estávamos preparados para o que estava acontecendo, que exigia o uso educacional dessas tecnologias, no entanto, não poderíamos, como educadores, deixar os alunos sem aulas.

Estagiar nesta modalidade foi um desafio, além do normal, pois vários fatores dificultadores do processo de ensino poderiam ocorrer durante a aula, como o fato de não haver interação entre professores e alunos, o que dava a entender que o

professor estava falando, boa parte do tempo, sozinho; os áudios que eram captados sem querer, causando alguns inconvenientes para o andamento das aulas; pessoas que apareciam no vídeo de maneira desavisada; conexões que caíam tanto para alunos quanto para professor e etc.

Mesmo com todas as dificuldades que nós, futuros professores, enfrentamos nessa pandemia, foi mais um momento de aprendizado que todos tivemos e, com certeza, sairemos, em definitivo, dessa pandemia mais fortes e cheios de conhecimentos para compartilhar com as próximas gerações. Professores e alunos mostraram resiliência e aprendemos que igualdade não é a mesma coisa que equidade e, como conseqüente, que nossa Educação ainda precisa melhorar muito para que toda a população, em emergências, tenha o seu direito à educação, por exemplo, respeitado, independente do tipo de escola que frequente ou da condição social.

Descritas as duas etapas da realização do Estágio Supervisionado III, passamos, a seguir, a análise, comparativa no primeiro momento, sobre as práticas de estágio nas duas escolas, a privada e a pública.

## **5 DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DURANTE A PANDEMIA**

Descritas as etapas do Estágio Supervisionado III, realizado por nós, em duas instituições diferentes, uma pública e outra privada, passamos à análise comparativa das experiências vividas, a fim de cumprir os objetivos do nosso texto.

### **5.1 ENSINO REMOTO: PARALELO ENTRE REDE PRIVADA E PÚBLICA DO ENSINO**

Com a saída um tanto brusca do ensino presencial para o ensino remoto, em decorrência da realidade da pandemia do COVID-19, foi preciso se adaptar rapidamente para que os calendários letivos tivessem seguimento. Para tanto, foi preciso repensar a forma de trabalhar pedagogicamente com todos os alunos,

possibilitando o aprendizado dos alunos e, ainda assim, permitindo o isolamento social como medida de proteção à vida.

Nesse contexto, foi preciso pensar como dar continuidade ao ensino de forma que todos fossem contemplados. Como vimos no gráfico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o número de alunos da rede pública que tem acesso à internet é significativamente menor do que o da rede privada. Reforçando esse dado, percebemos que os problemas de falta de internet para acesso às aulas se concentraram na escola da rede pública de ensino. Ou seja, enquanto na rede pública eram constantes os não acessos por falta de internet e havia a necessidade de criar outros meios de levar educação até os alunos – como o plano Resgate –, na rede particular, esse não era um problema, quando mundo havia problemas pontuais de conexão.

Sendo assim, o fato de serem as tecnologias digitais as principais ferramentas e meios que dariam possibilidades para a existência do modelo remoto emergencial de ensino, conforme defendem Moreira, Henriques e Barros (2020), fez com que os que não tinham acesso a elas, ficassem excluídos e/ou tivessem que ser alcançados de outras formas, como a realização de provas presenciais, realizadas a partir de buscas ativas pelos alunos que não frequentavam aulas.

O desafio estava posto de forma que muitos não compreendiam de que maneira aconteceria o processo de ensino. Nesse aspecto, vimos que, enquanto a escola da rede particular de educação contava com professores que tinham recebido capacitação para uso didático das tecnologias, na escola pública, o cenário parecia diferente, negativamente falando. Os professores da escola pública não estavam preparados para lidar com as tecnologias e a escola não tinha suporte tecnológico. Nesse outro aspecto, percebemos, mais uma vez, diferenças de condições entre a escola particular e a escola pública, sendo que a escola pública enfrentou uma situação mais difícil. Consideramos que talvez a falta de formação específica para uso dos recursos tecnológicos em suas aulas tenha sido o motivo do entrave inicial à realização do Estágio Supervisionado.

No que se refere às realidades dos alunos, enquanto os alunos da escola particular não faltavam aulas por precisarem trabalhar por exemplo, na escola da rede pública, muitos faltavam às aulas, pois precisavam trabalhar, para ajudar nas despesas de casa no período de pandemia. Enquanto essa era uma realidade

latente na escola pública, tanto que a professora criou meios de investigar o motivo das ausências, na rede particular, isso nem era uma preocupação.

Ainda referente aos alunos, no caso da escola pública, a captação de áudios não intencionais, o aparecimento de pessoas de forma desavisada nos vídeos era uma constante, enquanto na escola particular isso não acontecia. Consideramos que isso se deva ao fato de os alunos da escola particular terem espaços específicos e mais adequados ao ensino remoto, enquanto os alunos da escola pública, quando tinham acesso, não dispunham de espaços específicos e/ou adequados para o estudo. Isso talvez também explique o fato de os alunos da escola particular interagirem mais, enquanto os da escola pública, por não disporem de espaços adequados, evitem interagir, a fim de evitar a captação de sons e imagens não intencionais.

Diante do quadro apresentado, ficou, de fato, a preocupação de como fazer acontecer o ensino e a aprendizagem dos alunos, sejam da rede pública, seja da rede privada. Para além do momento do estágio, ficou a preocupação em como pensar meios de buscar sanar os problemas que esse período de oferta de educação de forma desigual, principalmente em função da condição social, pode ter causado para a aprendizagem dos alunos. Garantir a aprendizagem ao educando é responsabilidade e missão de todos, conforme afirma Ferreira *et al.* (2020, p. 3) “uma das maiores preocupações está na garantia da aprendizagem do educando, que constitui um processo complexo mesmo de forma presencial, quanto mais de forma remota”.

Neste sentido, na perspectiva do ensino remoto, é importante ressaltar a utilização de estratégias que, de algum modo, favoreçam uma aprendizagem significativa, permitindo alcançar o objetivo de ensino, qual seja, a evolução do saber dos estudantes. Tendo em vista que o ensino remoto utilizado, em caráter emergencial no Brasil, assemelha-se a EaD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia, no entanto, os princípios do ensino remoto, de forma diversa da EaD, seguiram sendo os mesmos da educação presencial (COSTA, 2020). Diante disso, é preciso entendê-lo para agir da melhor forma após seu fim, buscando sanar possíveis problemas deixados por ele.

## 5.2 VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FORMATO REMOTO EMERGENCIAL

Diante do contexto da pandemia, os professores tiveram que se reinventar, criar estratégias e metodologias para continuarem ensinando, com o objetivo de minimizar os danos causados pela pandemia, no processo educativo. O ensino remoto emergencial foi a solução apontada pelo Ministério da Educação para continuidade das atividades de escolas e universidades diante das restrições e necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia do Covid-19. No entanto, não foram só as escolas de educação básica que passaram por essa mudança, as instituições de ensino superior também e, assim, os estágios passaram também, quando possível, a ser realizados em formato remoto, como dito anteriormente.

Estagiar é um desafio muito grande para profissionais em formação e, num momento tão trágico como a pandemia, ele se torna algo maior e fora do normal. Nesse contexto, as oportunidades dadas pela Escola Eraldo Gomes e pela Escola Claudizete Lima Eliutério para realizar a observação e regência foram incríveis. Tivemos a honra de sentir na pele os momentos de reinvenção do ensino em um momento crítico. Tanto a escola como os professores precisaram passar por mudanças para seguir o processo educacional e nós pudemos acompanhar e participar desse processo.

Estar dentro do espaço escolar, conviver com os alunos e professores no presencial, consideramos que deve ser algo muito diferente desse momento vivido. No ensino remoto, muitas vezes, ficamos sem saber se os alunos estavam, de fato, presentes no momento de aula, já que câmeras e microfones estavam, normalmente, desligados. Pudemos presenciar que foi angustiante para os professores, pois, algumas vezes, presenciemos a angústia dos professores ao questionar, insistentemente se os alunos estavam na aula virtual. Havia alunos *online*, mas sem fazer nenhuma participação ativa.

Assim, vimos que o ensino remoto foi, visivelmente, desafiador tanto para os alunos quanto para os docentes, já que ele trouxe muitas mudanças para a interação entre professores e alunos. Nesse contexto, os recursos tecnológicos, que antes eram utilizados apenas esporadicamente por alguns professores para

incrementarem suas aulas, foram indispensáveis para que o processo de ensino e aprendizagem se concretizasse.

Tudo o que aconteceu e ainda está acontecendo tem estimulado o desenvolvimento de um modelo de ensino mais horizontal e colaborativo, no qual há um maior compartilhamento de saberes entre professores e alunos, permitindo aos estudantes participarem mais ativamente da construção do conhecimento. Há muito a ser pensado ainda, nesse sentido, mas, provavelmente, trata-se de um caminho sem volta, que, apesar de atribulado, trará grandes avanços para a Educação.

Vimos que foi exigido uma mudança com adaptações e respostas ao mesmo tempo em que todos passavam por este período inicial de pandemia. Nada era certo, o provisório ia criando espaço no âmbito educacional, as incertezas e o medo tomaram conta de todos, e ao mesmo tempo o desejo desafiante de superar as dificuldades impostas. Assim os professores deram o seu melhor, e não apenas eles, mais todos que fazem parte das duas escolas nas quais realizamos o Estágio Supervisionado III. Mesmo com as dificuldades encontradas na rede pública, por exemplo, todos foram contribuindo para que a educação não parasse com seu papel de formar pessoas para a sociedade.

A rede privada de ensino, nesse caso em específico, pelo visto e já pontuado, está à frente, no que se refere ao uso dos meios tecnológicos e suporte para acompanhar os alunos. Os alunos também pareceram prontos para acompanhar o ensino mediado por tecnologias, o que consideramos estar ligado a fatores diversos, como, por exemplo, a situação econômica.

Os estudantes, professores, coordenadores, gestores, pais e todo corpo docente das escolas estavam fora do espaço que tem como prioridade a relação social para um ensino e aprendizagem de qualidade, isso foi ocasionado pelo isolamento social. Os meios iniciais para manter contato foram os grupos de *WhatsApp*, *lives*, chamadas de vídeos, ligações, mensagens para que o contato fosse possível e o caminho fosse sendo trilhado de forma que o ensino chegasse a todos. Um ponto importante e que se deve destacar e o incentivo que os professores davam para os alunos de forma que eles cooperassem nas aulas, e o desafio era grande, já que muitos alunos não correspondiam.

As tecnologias foram o maior suporte para as escolas desempenharem seus papéis e suas funções. Sem elas, apesar dos entraves nos casos de falta de acesso pelos alunos, não seria possível dar continuidade no processo ensino e

aprendizagem. A escola com seus métodos tradicionais no presencial deu espaço às salas digitais de ensino, nas quais o professor precisava ser o mediador do conteúdo e o aluno protagoniza sua própria aprendizagem, (MORAN, 2000).

A sociedade é tecnológica por natureza, os tempos modernos vivem imerso na tecnologia, que não é apenas reduzido a um aparelho telefônico, pois existem diversos aparelhos tecnológicos que colocam o homem em contato com a comunicação direta e momentânea. No entanto, o que se falava na escola e que se suponha que aconteceria em anos com tempo para se preparar, aconteceu de forma bruta e rápida. As práticas pedagógicas foram realocadas de forma consistente para que o aluno não fosse prejudicado, quando ao mesmo tempo era, devido à convivência no espaço escolar que não existia. O contato diário de professores e alunos, alunos com alunos e todos os membros da escola fez com que a aprendizagem começasse a ser defasada, e aqui o professor tomou papel importante para minimizar toda sequela deixada pelo isolamento e distanciamento da unidade escolar.

Trabalhamos num meio complexo, heterogêneo, vivo, que sofre mudanças e enfrenta problemas de natureza prática. Podem ser problemas individuais de aprendizagem, comportamentos de grupo. Cada situação requer um tratamento. Temos consciência de que a escola não é autônoma, mas é nela que acontecem as nossas experiências pessoais e profissionais (SCUISATO, 2020, p. 9).

O estágio supervisionado não nos colocou em contato presencial com as turmas, devido ao contexto pandêmico, porém, na medida do possível, ele foi acontecendo de forma que contribui da melhor maneira possível para nossa formação, por meio das regências de forma remota. Consideramos que é de grande importância realizar o estágio supervisionado de forma presencial, realizando observações e regências, tendo o professor como o supervisor, acompanhando do o processo do estágio, no entanto, mesmo de forma remota, muito aprendemos, já que os professores regentes das duas escolas nos ajudaram bastante, permitindo que atuássemos para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem acontecer. Isso foi muito significativo para nós, pois tivemos verdadeiros incentivadores para o exercício da profissão.

Existiram dificuldades, que foram superadas com as orientações que recebemos dos professores e da coordenação pedagógica das escolas. Foi uma

experiência única estagiar de forma remota, pudemos ver o quanto é importante estar atualizado e afinado com as tecnologias, para responder na altura o que se exige. A pandemia acentuou a importância das tecnologias à disposição do ensino e, ao mesmo tempo, mostrou o quanto ainda existe de desigualdade social e digital, comparando as duas escolas de redes de ensino diferentes, uma pública e uma privada.

Houve momentos de insegurança, porém dentro da normalidade, já que era algo novo para todos e, no nosso caso, duplamente novo. Sentimo-nos despertadas a buscar formação na área tecnológica de forma que possamos corresponder às exigências que a nova modalidade de educação requer dos profissionais. As regências no ensino médio fizeram-nos sentir capazes de levar o conhecimento até os alunos, mediando o processo de aprendizagem e ajudando cada aluno a crescer, fazendo dele o protagonista de sua própria aprendizagem. As dificuldades que fomos encontrando, pudemos compartilhar com as professoras que nos acompanhavam e, diante delas, as professoras nos ajudaram a pensar em caminhos, fazendo com que nos sentíssemos bastante incentivadas a superar todas elas.

Perceber que a rede de ensino pública não conseguiu dar um maior suporte aos alunos no ensino remoto logo de início, no sentido de possibilitar o acesso às aulas online por exemplo. Embora houvesse outras tentativas de inclusão como a aplicação de provas pontuais, mas essa realidade foi melhorando e os professores se adequando ao novo contexto de ensino. Comparando essas condições com a escola particular, como visto, tínhamos uma maior facilidade de acesso por conta do uso das tecnologias serem algo que já era praticado no âmbito escolar.

No estágio que realizamos, pudemos ter a oportunidade de nos conhecer como educadoras capazes de fazer a diferença no espaço em que nos encontrávamos, principalmente neste período de pandemia. Cada etapa do estágio foi um passo de crescimento, especialmente quando fomos as regentes em sala de aula. Os desafios, as dificuldades e as experiências vividas e adquiridas só enriqueceram nossas práticas pedagógicas.

Pensamos que tudo na vida é como um processo, cada passo é um aprendizado, assim como também o obstáculo a ser ultrapassado é um aprendizado, mesmo com dificuldades. Sabemos que enfrentaremos novas etapas e que dificuldades maiores virão, mas levamos conosco essa experiência vivida. Para

atingir nossos objetivos precisamos nos posicionar, encarando qualquer obstáculo, com confiança, positividade, sem medo de errar, pois é aprendendo a corrigir nossos erros que conseguiremos alcançar uma fase melhor no percurso.

Feitas as análises das experiências de estágio, passamos às considerações finais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme proposto, essa breve discussão teve o objetivo de refletir o contexto da educação diante deste período de pandemia, identificando os principais desafios dos professores e alunos nesta realidade, por meio da consideração de experiências do estágio supervisionado. Para tanto, em um primeiro momento, fizemos uma discussão teórica, tratando da realidade da pandemia, passando pelas implicações dela para a educação. Após essa discussão, tratamos do estágio supervisionado, ressaltando os principais aspectos que fazem com que ele seja uma etapa de extrema importância para a formação profissional e, além disso, discutimos o quão desafiador essa etapa se torna em um momento de ensino remoto.

Após as discussões teóricas, passamos aos aspectos metodológicos, descrevendo-os e fazendo relato das etapas que constituíram nossos estágios supervisionados, sendo uma etapa na rede particular de ensino e outra na rede pública. Após isso, procedemos à análise comparativa das experiências nas duas escolas, bem como à análise dos desafios e ganhos que o estágio em formato remoto emergencial nos proporcionou.

A partir da análise, percebemos realidades desiguais, nas quais os alunos da escola particular de ensino contam com professores que tem formação específica para o uso das tecnologias para fins educacionais, alunos que têm acesso à internet, participativos e mais engajados com as atividades propostas nas aulas virtuais, enquanto, na escola pública, tínhamos professores sem formação específica, alunos sem acesso à internet e pouquíssima ou nenhuma interação nas aulas entre os alunos que conseguiam participar.

Consideramos que esse quadro diverso que se mostra ressalta diferenças historicamente pontuadas e relacionadas à condição social. Se a educação é um direito, é preciso buscar meios para garantir o acesso a ela, mesmo em tempos

anormais como a pandemia. Embora haja ações que buscam incluir os alunos sem acesso, como o projeto mencionado na descrição da etapa 2 do estágio, é preciso que se faça mais para incluir esses alunos socialmente e digitalmente.

Desta forma, vimos que passamos por um período de incertezas e adaptações, no qual o professor, aluno e a escola como um todo precisaram reinventar práticas e cotidianos. O ensino remoto, todavia, reforçou não apenas a fragilidade da escola, considerando as realidades observadas, neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis de promover igualdade no acesso aos meios para a educação, pois algumas medidas adotadas pelos órgãos de governo, em todo país, servem apenas para evidenciar as desigualdades socioespaciais e socioeconômicas que vivenciamos no Brasil.

Além disso, frente a uma pandemia que ainda assola o mundo, o estágio proporcionou a observação de diferentes modelos de aulas e de metodologias utilizadas em sala de aula virtual. Além disso, possibilitou a experiência de ministrar aulas com a utilização de recursos tecnológicos. Diante do vivenciado, podemos afirmar que a pandemia favoreceu a aproximação da educação e da tecnologia. Esse encontro forçado revelou que a tecnologia pode ser considerada uma ferramenta essencial para amenizar o distanciamento social, no qual os professores buscaram diferentes meios para possibilitar o acesso dos estudantes às aulas e aos materiais didáticos, contudo, a inclusão é um pré-requisito para tanto.

Portanto, as experiências vividas no Estágio Supervisionado III, realizado no período de aulas remotas, com a regência em aulas, mostraram-se fundamentais para a nossa formação, ao oportunizar o conhecimento da realidade escolar, da sala de aula, além de me aproximar das vivências do professor, agregando valores práticos e teóricos na compreensão e formação acadêmica. Consideramos que essas experiências, sobre as quais refletimos, servem de base concreta para a efetivação da nossa formação como professoras e, além disso, servem de ponto de partida para pensar caminhos que busquem sanar problemas que o ensino remoto emergencial pode ter gerado, sobretudo àqueles que, de algum modo, foram excluídos do processo de ensino e aprendizado no período de ensino remoto emergencial.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 18ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

ANDRADE, D. Ensino remoto por conta da pandemia traz muitos desafios à educação no Ceará. *O Povo*. 2020. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/05/11/ensino-remoto-por-counta-da-pandemiatraz-muitos-desafios-a-educacao-no-ceara.html>> Acesso em: 20 ago. 2021

ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. *Em Rede Revista de Educação a Distância*, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRUZZI, D. G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Revista Polyphonia*, v. 27/1, jan./ jun. 2016.

BUSTAMANTE, J. Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital. In: SILVEIRA, S. A. (Org.). *Cidadania e redes digitais*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil : Maracá – Educação e Tecnologias, 2010.

COSTA, Renata. Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. *Desafios da Educação*. 02.04.2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>> Acesso em: 02 maio 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019*: notas estatísticas. Brasília, 2020.

\_\_\_\_\_. *Uma proposta suprapartidária de estratégia para a Educação Básica brasileira e prioridades para o Governo Federal em 2019-2022*. Disponível: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/170.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/170.pdf)> Acesso em: 16 agosto 2021.

Dados oficiais COVID-19: <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/> Acesso em 11 de maio de 2022.

FAIRCHILD, Thomas Massao et al. O professor no espelho: refletindo sobre a leitura de um relatório de estágio na graduação em Letras. *Revista brasileira de linguística aplicada*, 2010.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. DIDONET, Vital. *Educação Infantil – Creches*. Período integral e parcial – Férias. 2015.

GARCIA, W. A. O leitor-produtor. In: SOUZA, A. C.; GARCIA, W. A. *A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012, p. 119-136.

GESTRADO. *Trabalho docente em tempos de pandemia – relatório técnico*. GESTRADO/UFMG, 2020. Disponível em: [https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte\\_relatorio\\_da\\_pesquisa\\_covid\\_gestrado\\_v02.pdf](https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf). Acesso em: 18 maio. 2022.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 6ª ed. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MARCONI, M.A.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

NOTA TÉCNICA. *Análise: Ensino a Distância na Educação Básica Frente à Pandemia da COVID-19*, 2020. Disponível: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf)>. Acesso em: 22 julho 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 – Disponível <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020>>. Acesso em 30 de julho de 2021.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Revista Educação*, 10(1), 41–57. 2020. Disponível em Acesso em 27 de set de 2021.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? *Revista Docência e Cibercultura*. Notícias. 2020.

SILVA, B.D. A tecnologia é uma estratégia. *Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001*.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. *Série Educar- Prática Docente*, p. 35. 2020.